

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NO PERÍODO NEONATAL

Relatoria: Bruna Rafaela Apolinario da Silva

Autores: Amanda Lovatto
Marina Kühn de Rezende Soares

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Com os avanços tecnológicos, a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros extremos, com graves malformações ou síndromes incompatíveis aumentaram, com isso os cuidados paliativos tornaram-se necessários. O cuidado paliativo é uma assistência, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida, são características por uma abordagem holística, que envolve uma equipe multiprofissional. A família também é incluída, visando o reconhecimento do papel deles nos cuidados do RN. **Objetivo:** Identificar, na literatura nacional, a importância da humanização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos no período neonatal. **Método:** Este estudo surgiu para dar resposta à seguinte questão de investigação: Qual a importância da humanização da assistência de enfermagem aos neonatos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sob cuidados paliativos? A busca bibliográfica foi realizada através da biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: Cuidado Paliativo AND Recém-Nascido AND Humanização. Foram selecionados artigos no idioma português de 2014 a 2024. **Resultados e discussão:** As condições que podem levar um RN a um plano de CPN, podem ser identificadas na vida intrauterina, oriundas de algum trauma ou inconformidade genética, ou circunstâncias ocorridas durante ou depois do parto. A inclusão de condutas que promovam a garantia do acolhimento, atenuação de métodos invasivos e desnecessários, redução da dor, contato pele a pele e a dignificação do RN, promovem uma abordagem paliativista humanizada, que garanta suporte adequado para o RN e sua família. Logo, as responsabilidades dos profissionais devem incluir orientação e comunicação ativa com os pais, preparando-os para a inevitabilidade da morte, oferecendo conforto à família. Proporcionando ações que atenuem o desconforto físico e emocional do RN, avaliar controle de dor, manter medidas de suporte e permitir o toque e aconchego. **Considerações finais:** Sendo assim, a importância da assistência humanizada neste momento vai além dos cuidados com o neonato, a morte ou o diagnóstico de enfermidades com potencial fatal de um RN, é recepcionado pela unidade familiar como algo não natural e de difícil aceitação. Diante disso, cabe à enfermagem reconhecer a importância dos pais como protagonistas do cuidado, trabalhando em conjunto, a fim de proporcionar uma experiência menos dolorosa e mais humanizada.